

A interpretação sociológica do esoterismo contemporâneo

*Franz Höllinger**
*Adriana Valle-Höllinger***

Resumo. Muitos cientistas sociais têm explicado a crescente popularidade das práticas esotéricas como uma reação à preponderância da racionalidade instrumental nas sociedades modernas industrializadas. Vários deles consideram o movimento esotérico como um retorno aos modos de pensamento e de ação mágicos e irracionais, que não seriam capazes de produzir resultados previsíveis. Neste artigo, apresentamos investigações antropológicas dos rituais de magia tradicional e interpretações psicológicas das práticas esotéricas, as quais sugerem uma visão diferente destas práticas. Por um lado, a magia tradicional e os métodos esotéricos são baseados em ações simbólicas que direcionam a mente humana em uma certa direção e, assim, em certas circunstâncias, são capazes de produzir os efeitos desejados. Por outro lado, as técnicas esotéricas fazem uso do êxtase e de técnicas de controle do corpo por meio das quais energias psíquicas particulares podem ser provocadas. Na última seção, discutiremos o uso dos métodos esotéricos pelo movimento *New Age*, argumentando que ambos princípios do esoterismo — os símbolos e as ações simbólicas e as técnicas de êxtase e de controle das funções corporais — podem ter efeitos positivos sobre o corpo e a mente humanos, se as respectivas técnicas são aplicadas da maneira apropriada.

Palavras-chave: esoterismo, racionalidade, irracionalidade, magia, simbólico.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, exercícios espirituais, terapias, métodos de adivinhação e outras práticas baseadas no xamanismo e nas tradições espirituais e esotéricas orientais e ocidentais têm sido redescobertas e se tornado cada vez mais populares nas sociedades ocidentais. Desde os anos 70 e 80, o termo *New Age* tornou-se popular para designar este movimento, tendo sido adotado

* Franz Höllinger é professor da Universidade de Graz.

** Adriana Valle-Höllinger é doutora pela UnB, pesquisadora em Graz, Áustria.

também no âmbito das Ciências Sociais.¹ Como Berger/Berger/Dreitzel (1973) argumentaram em seu livro *The homeless mind*, a rejeição da preponderância da racionalidade funcional na sociedade moderna seria uma das principais características deste movimento, estando presente em todas as manifestações englobadas sob o termo *New Age*. Os grupos *New Age* tenderiam a valorizar a experiência emocional, a sensibilidade e a intuição como um contrapeso ao pensamento puramente racional; a buscar um estilo de vida mais natural, que inclui o uso de métodos naturais de cura, como alternativa à medicina alopática; a divulgar uma visão de mundo ‘holística’, criticando as ciências (super-) especializadas. Outra característica do movimento *New Age*, segundo as pesquisas, diz respeito ao seu imbricamento com outros novos movimentos sociais, o que torna difícil distingui-lo claramente dos demais. *New Age* sobrepõe-se, por exemplo, ao movimento ecológico, pois ambos movimentos propagam meios de vida mais naturais; a certas correntes do feminismo, à medida em que ambos sustentam que qualidades ‘femininas’, tais como a sensibilidade e a intuição, deveriam ter maior peso na nossa sociedade; à psicoterapia, já que para ambos o auto-conhecimento através da experiência emocional e sensual é um objetivo central (Barker 1989, Bochsinger 1994, Knoblauch 1991). Finalmente, o movimento *New Age* sobrepõe-se aos novos movimentos religiosos (Siqueira 1999). O critério para distinguir estes dois movimentos seria o caráter mais individualista das práticas mágicas e esotéricas e a busca mais coletiva da experiência religiosa dos novos movimentos religiosos.

O discurso e a avaliação do novo movimento esotérico entre os cientistas sociais é controverso. Há cientistas que simpatizam com as idéias e métodos do esoterismo e tendem a enfatizar seus efeitos positivos sobre o estado psíquico dos indivíduos e sobre a sociedade.² Ao contrário, cientistas cristãos que trabalham em instituições religiosas e psiquiatras e psicólogos acadêmicos têm frequentemente focado seus efeitos perigosos sobre a nova geração.³ A maioria dos cientistas sociais, no entanto, ignora a revitalização esotérica e religiosa.

¹ Ao investigar a história do termo *New Age*, Bochsinger (1994) identificou sua origem nos movimentos messiânicos antigos e medievais. Em nosso século, este termo passou a ser usado em fins da década de 60 na literatura contracultural norte-americana e em um livro de Theodor Roszak sobre a comunidade ‘Findhorn’ na Escócia. No mundo germânico, a palavra tornou-se popular apenas quando uma renomada editora começou a publicar, em 1980, uma coleção de livros sobre o esoterismo intitulada *New Age*.

² São exemplos de estudos positivos, mas não críticos, sobre os novos movimentos religiosos esotéricos: Barker, 1989; McGuire, 1987; Hervieu-Léger, 1993; Bochsinger, 1994.

³ Referindo-se apenas à produção científica em língua alemã, cabe destacar: Haack, 1993; Klosinski, 1996; Hemminger, 1987.

Convencidos dos ideais do Iluminismo e da racionalidade científica, acreditam na irreversibilidade dos processos de secularização e de desencantamento do mundo. Quando falam ou escrevem sobre estes movimentos, fazem avaliações negativas, referindo-se às práticas esotéricas como ‘superstições’. O novo esoterismo representaria, assim, um retrocesso em direção a modos de pensamento e de ação irracionais do passado (Adorno 1970, Kuenzlen 1987). Os métodos esotéricos — como a astrologia, o curandeirismo, a cartomancia e a homeopatia — são considerados irracionais, porque seus princípios de funcionamento não são compatíveis com as correntes predominantes do moderno pensamento científico e porque os experimentos científicos não trazem uma clara evidência sobre seus efeitos. Outros cientistas buscam mostrar a compatibilidade destes métodos com a visão de mundo moderna, enfatizando que o movimento *New Age* não se apropriou dos métodos espirituais, mágicos e esotéricos na sua forma original, tradicional. Assim, Hanegraaff (1996) caracteriza o *New Age* como ‘esoterismo secularizado’. Segundo este autor, o *New Age* enfatiza a experiência religiosa pessoal de práticas esotéricas desenvolvidas em outros contextos sociais sem manter a magia original e/ou o *background* cultural e religioso. Desde que a incorporação de elementos da ciência natural moderna, o evolucionismo e a psicologia são componentes fundamentais da religião *New Age*, ela não pode ser caracterizada como um retorno às visões de mundo pré-iluministas, mas deve ser vista como um sincretismo qualitativamente novo de elementos modernos e esotéricos (Hanegraaff, 1996: 520).

Neste texto, apresentaremos inicialmente alguns dados empíricos sobre a presença de crenças e práticas esotéricas em sociedades modernas, obtidos através de pesquisas comparadas internacionais. Em seguida, procuraremos compreender as funções destas crenças e práticas com base nas interpretações da magia e do esoterismo oferecidas por reconhecidos antropólogos, sociólogos e estudiosos da religião. Tais interpretações demonstram que as práticas mágicas e esotéricas podem produzir efeitos em certa medida previsíveis, satisfazendo às necessidades de seus usuários — necessidades que não são atendidas pela cultura moderna, racional, científica. Quando vistos sob esta perspectiva, os métodos esotéricos podem ser considerados racionais. Eles são irracionais somente na perspectiva das pessoas e das sociedades que têm percepções e visões diferentes da realidade (Weber, 1991; Durkheim, 1989; Vivel, 1981). Por fim, analisaremos em que medida os objetivos dos métodos esotéricos pretendidos pelo movimento *New Age* são alcançados.

A CRENÇA EM PRÁTICAS ESOTÉRICAS

Os primeiros dados que iremos apresentar foram obtidos em um *survey* comparativo internacional sobre religião realizado em 1991 pelo *International Social Survey Programme*. O questionário incluiu algumas questões sobre crenças esotéricas. As Tabelas 1a e 1b foram construídas com os dados sobre as crenças em curandeirismo, cartomancia e astrologia, relativos a quatro países europeus: Irlanda, Inglaterra, Alemanha Ocidental e Áustria.

TABELA 1a - Crenças em práticas esotéricas em quatro países europeus
(porcentagem dos informantes que concordam com as seguintes afirmações)

País	Número de informantes	Existem cartomantes que sabem prever o futuro.	Existem curandeiros com poderes sobrenaturais de cura.	O signo astral (o mapa astral natal) influencia a personalidade
Irlanda	968	26%	63%	17%
Inglaterra	1.209	39%	47%	28%
Alemanha Ocid.	1.308	28%	33%	28%
Áustria	928	21%	45%	37%
TOTAL	4.413	29%	46%	27%

TABELA 1b - Crenças esotéricas segundo faixa etária, escolaridade e gênero
(porcentagem dos informantes que concordam com as afirmações da tabela 1a)

	Total	Idade				Escolaridade			Gênero	
		18-30	31-45	46-60	61 <	1º grau	2º grau	univ.	masc.	fem.
n=	4.413	886	1.296	1.040	1.188	1.657	1.912	818	2.090	2.323
Cartomancia	29%	37%	32%	25%	23%	32%	28%	26%	23%	34%
Curandeirismo	46%	44%	48%	47%	44%	46%	46%	44%	41%	51%
Astrologia	27%	30%	26%	28%	26%	29%	28%	21%	21%	33%

Observa-se que cerca de 30 por cento da população adulta destes quatro países (entre 20 e 40 por cento em cada país) acreditam que existem pessoas capazes de prever o futuro e que o signo de nascimento (ou mapa astral) tem influência sobre a personalidade das pessoas. Quase a metade da população destes países (entre 30 e 60% em cada país) acredita em curandeirismo.

A Tabela 1b mostra as diferenças de acordo com a faixa etária, o grau de escolaridade e o sexo. A crença na previsão do futuro e na astrologia aumenta das pessoas mais velhas às pessoas mais jovens. Este resultado parece indicar que as crenças esotéricas, que tinham perdido sua credibilidade

no curso da modernização, estão novamente ganhando popularidade na nova geração.⁴ Quanto à crença no curandeirismo, não existem diferenças sistemáticas de acordo com a idade. Os dados também mostram que as crenças na previsão do futuro e na astrologia são mais frequentes entre pessoas com menor grau de escolaridade. As diferenças, contudo, são relativamente pequenas e não indicam que a escolaridade mais elevada seria incompatível com a crença em fenômenos esotéricos.

O estudo indica que existem diferenças relativamente grandes e consistentes entre homens e mulheres. Mulheres tendem a acreditar mais em práticas esotéricas. Este resultado junta-se a muitos outros estudos científicos que têm mostrado que as mulheres são mais engajadas tanto nas práticas esotéricas como nas práticas religiosas do que os homens (Höllinger 1996, 1999). Esta diferença pode ter relação com o fato de que homens e mulheres desenvolvem diferentes personalidades em consequência de seus respectivos papéis na sociedade. Homens tendem a perceber e a interpretar a realidade por meio do pensamento lógico e racional. As mulheres, ao contrário, são mais emotivas e intuitivas na sua maneira de perceber e interpretar o mundo. Desde que as práticas esotéricas, como a cartomancia ou o curandeirismo, são mais baseadas na intuição e na sensibilidade do que no pensamento lógico, há mais afinidades entre o esoterismo e a visão de mundo feminina.

Além destes dados, apresentamos os primeiros resultados de um estudo internacional sobre religião e esoterismo entre estudantes universitários que está em andamento em países europeus e americanos. Os dados da Tabela 2 foram coletados entre estudantes universitários nas seguintes localidades: Posadas, Argentina; Brasília, Brasil; Dakota do Sul, USA; Graz, Áustria. Neste estudo, os estudantes foram perguntados sobre suas crenças em fenômenos esotéricos e suas experiências com práticas esotéricas.

⁴ Dados longitudinais sobre a crença na astrologia na Alemanha Ocidental confirmam que a crença em astrologia cresceu entre os jovens no período de 1955 a 1991 (Höllinger, 1996: 102). Dados sobre crenças esotéricas na Inglaterra não indicaram crescimento na crença em horóscopos e previsão do futuro, contudo mostraram um aumento na crença em fantasmas entre 1970 e 1990 (Gill, Hadaway e Marler, 1998).

TABELA 2- Crenças e práticas esotéricas entre estudantes universitários

		Posadas, Argentina	Brasília, Brasil	S. Dakota, EUA	Graz, Áustria
Acredita em...	Clarividência	18%	35%	25%	27%
	Cura através das mãos	39%	58%	29%	29%
	Astrologia	32%	39%	24%	23%
Prática ou já praticou...	Cartomancia	5%	24%	24%	7%
	Curandeirismo	23%	12%	10%	4%
	Astrologia (mapa astral)	3%	26%	41%	26%
	Tarot, I-Ching	10%	29%	17%	13%
	Medicina alternativa (homeopatia)	13%	64%	23%	69%
	Número de entrevistados	272	332	226	215

Como podemos observar na Tabela 2, a amostra da Universidade de Brasília tem as porcentagens mais altas de estudantes que acreditam em fenômenos esotéricos e que também tiveram experiências com práticas esotéricas. Não há diferenças consistentes em relação a crenças em fenômenos ocultos e esotéricos entre as outras três universidades. Os estudantes da Universidade de Posadas têm significativamente menos experiência com práticas esotéricas, como cartomancia, astrologia, Tarot e medicina alternativa, que os estudantes das outras três universidades, contudo eles têm mais experiência com curandeirismo. Uma explicação possível para este resultado é que o grau de disseminação do esoterismo *New Age* e da medicina alternativa é maior nos países mais industrializados (em nosso estudo representados por USA e Áustria) e em centros metropolitanos (representados por Brasília) do que em cidades provincianas da América do Sul (representadas por Posadas). Os altos índices de crenças e práticas esotéricas entre estudantes de Brasília pode indicar que os brasileiros são geralmente mais abertos aos fenômenos mágicos e ocultos do que a população de outras sociedades ocidentais por causa da alta influência da cultura africana e indígena no Brasil.

Tabulações cruzadas entre as crenças esotéricas e as respectivas práticas (crença em curandeirismo e prática do curandeirismo; crença em astrologia e prática do mapa astral; crença em clarividência e prática da cartomancia) confirmam que pessoas que têm experiência com uma certa prática esotérica acreditam significativamente mais neste fenômeno que estudantes que não têm experiência. Em muitos casos, contudo, as crenças esotéricas não são baseadas em experiências pessoais, mas apenas nas narrativas de outras pessoas. Assim, por exemplo, quase 60% dos estudantes brasileiros acreditam em curandeirismo, mas apenas 12% têm experiências pessoais com esta prática.

A INTERPRETAÇÃO SOCIOLÓGICA DAS PRÁTICAS MÁGICAS E ESOTÉRICAS

Como interpretar a presença destas crenças e práticas esotéricas entre as novas gerações, particularmente nos países industrializados e nos grandes centros urbanos, na contemporaneidade? Procuramos aproximar-nos do entendimento das práticas mágicas/esotéricas, discutindo primeiro algumas interpretações de cientistas sociais a respeito das funções e efeitos das práticas mágicas em sociedades primitivas.

Muitos autores demonstraram que a ação simbólica do ritual mágico tem a função de conduzir a mente humana e a conduta individual e social em uma certa direção (Runggaldier, 1996 e Lorenzer, 1992). Antropólogos como Marcel Mauss (1974), Claude Lévi-Strauss (1985) e Evans-Pritchard (1978) deram numerosos exemplos de rituais mágicos em sociedades primitivas que tiveram de fato o efeito desejado. Em suas pesquisas, Mauss (1974) encontrou vários casos de pessoas que morreram algumas semanas após o mago ter lhes jogado uma maldição. Mauss dá a seguinte explicação a este fenômeno: não apenas o homem amaldiçoado, mas toda a comunidade à qual ele pertence acreditaram fortemente na ação mágica da maldição. A comunidade quebrou todos os laços sociais do homem amaldiçoado, tratando-o como se ele já estivesse realmente morto. A experiência de ser dado como morto reforçou a crença do próprio homem na maldição, ele ficou doente e morreu. Portanto, quando a saúde, a doença ou a morte é o objeto dos rituais mágicos, estes podem de fato produzir o efeito desejado se a pessoa em questão acreditar fortemente neles. Lévi Strauss (1985) dá uma boa descrição deste princípio em sua análise de uma cerimônia xamanística bem sucedida. O xamã, ao 'invocar' os maus espíritos ou ao agir simbolicamente como um mau espírito, evoca imagens e emoções fortes no paciente. Desta forma, ele torna possível ao paciente reexperimentar um trauma psíquico, o qual é a pré-condição para a recuperação de sua saúde. O ponto crucial, de acordo com Lévi-Strauss, não é se o curandeiro e seu paciente acreditam que os espíritos realmente existem. O mais importante é a visualização do espírito como um símbolo do conflito psíquico. Lévi-Strauss conclui que os rituais xamânicos de curandeirismo têm uma lógica similar e produzem efeitos similares às psicoterapias modernas.

De fato, nas psicoterapias modernas, os símbolos que ocorrem no estado inconsciente dos sonhos noturnos e também os símbolos e as ações simbólicas na vida cotidiana são considerados como indicadores dos processos psíquico-emocionais. Um princípio básico da psicanálise é que o paciente, com a assistência do terapeuta, torna-se capaz de mudar seu comportamento neurótico através da descoberta de como os símbolos de seus sonhos estão relacionados

com seu comportamento. De acordo com Jung (1969) e Campbell (1992), uma certa categoria de símbolos, chamados de arquetípicos, são de particular importância, pois são representações simbólicas das experiências humanas universais, tais como o nascimento, a morte, a sexualidade etc. Estes símbolos desempenham um papel central em todas as tradições esotéricas e religiosas. Ao analisar os significados simbólicos e as funções psicodinâmicas dos arquétipos na perspectiva da moderna psicologia, Jung ofereceu uma importante contribuição à aproximação entre o esoterismo e a psicologia humanista.

Também as cartas do Tarot e o I-Ching funcionam com um princípio similar: a influência sobre a mente humana através de símbolos. Estes métodos devem ser considerados não apenas como métodos adivinhatórios, mas como métodos de conhecimento dos impulsos psíquicos da conduta das pessoas. As cartas do Tarot e os pictogramas do I-Ching são símbolos que representam dimensões e problemas essenciais da vida humana. Diferentemente das palavras, que têm um significado cognitivo bem preciso, os desenhos são símbolos com significados complexos (Cassirer 1972, Lorenzer 1992). Como símbolos arquetípicos, eles contêm informações sobre processos elementares da vida individual e social, indicando quais são as conseqüências de um dado modo de agir. Qualquer que seja o pictograma escolhido, ao interpretá-lo a pessoa irá perceber e focalizar aqueles aspectos que, retirados do seu complexo significado simbólico, são os mais relevantes para seu estado psíquico momentâneo. De acordo com a teoria do Tarot e do I-Ching, os pictogramas não predizem mecanicamente o futuro, mas podem ajudar as pessoas que forem capazes de interpretar intuitivamente estes símbolos a ver mais claramente quais serão as conseqüências de um certo modo de agir e, desse modo, descobrir uma maneira adequada de resolver o problema em questão (Runggaldier 1996, Ruppert 1987).

Os métodos mágicos e esotéricos não são baseados apenas em símbolos e ações simbólicas (rituais). É igualmente importante o princípio da manipulação ou transformação das energias 'espirituais'. Enquanto o dualismo ocidental faz a distinção entre matéria e mente como duas qualidades diferentes, o pensamento mágico e esotérico considera todos os fenômenos no mundo como partes de uma energia original. A realidade não é dividida entre objetos materiais e energia; há uma transição fluente entre energias materiais e espirituais. Todas as partes da realidade estão relacionadas entre si e influenciam-se mutuamente. Disso decorre o princípio da astrologia segundo o qual a constelação macroscópica dos astros influencia a vida das pessoas. De uma maneira similar, de acordo com o pensamento esotérico, as pessoas, ao consultarem as cartas do Tarot ou o I-Ching, escolherão inconscientemente as cartas ou o pictograma

que melhor corresponde ao seu estado psíquico do momento. Esta energia 'espiritual' tem sido chamada de 'mana' nas sociedades primitivas; na ciência chinesa, é chamada 'chi' (Durkheim, 1989, Runggaldier 1996). Todos os seres humanos e também todos os fenômenos materiais são influenciados por esta energia espiritual superior, mas apenas certas pessoas são capazes de ter acesso a essas energias e manipulá-las de uma maneira mais poderosa (Weber 1991).

Max Weber enfatizou este aspecto em sua análise das origens da religião e da magia. De acordo com ele, as raízes comuns da magia e da religião nas sociedades primitivas residem na percepção de que certos objetos, tais como pedras, árvores, montanhas ou fetiches dispõem de energias 'extraordinárias'. Algumas pessoas, não todas, têm acesso a este tipo de energia e, por meio de sua manipulação, são capazes de produzir efeitos mágicos incomuns, tais como curar doenças ou prever o futuro. O ponto crucial para o desenvolvimento das técnicas mágicas e esotéricas reside na descoberta de que, no estado de êxtase — provocado por drogas, pela dança ou pelo controle das funções corporais através de técnicas de respiração, controle do sono, abstinência sexual —, o mágico ou o xamã pode atingir um estado de consciência superior. No estado de êxtase, também as habilidades mágicas do xamã são reforçadas e ele torna-se capaz de produzir efeitos extraordinários que são considerados milagres por aqueles que não são capazes de produzir tais efeitos (Weber 1978 e 1991, Eliade 1998).

Weber não investigou com mais detalhes as técnicas mágicas e os efeitos práticos alcançados por *clás*. As técnicas xamanísticas de êxtase e seus efeitos mágicos foram relevantes para ele apenas na medida em que constituem um dos pontos de partida de sua análise do processo de racionalização da religião. Um passo decisivo a esse respeito foi o desenvolvimento das técnicas místicas de êxtase na Índia antiga. Estas técnicas não recorrem mais às drogas como um meio de provocar o êxtase. Diferentemente do xamã, que usava o êxtase tanto para alcançar uma consciência espiritual superior como para produzir efeitos mágicos, o único propósito do êxtase dos monges indianos é alcançar a união mística com o divino. No misticismo indiano, as técnicas de ascetismo e controle do corpo têm sido mais sistematizadas e seus efeitos são mais fáceis de serem controlados e previstos. Portanto, de acordo com Weber, as técnicas místicas indianas são mais racionais que as técnicas extáticas xamanísticas *no que se refere* ao alcance de um estado estável de contemplação mística.⁵

⁵ O argumento de que todas as técnicas avançadas do misticismo e do ascetismo religioso deriva da racionalização das técnicas mágicas de êxtase pode ser encontrado ao longo dos três volumes dos escritos de Weber sobre sociologia das religiões. Uma avaliação mais sistemática foi dada em Weber 1982b.

Um segundo aspecto de particular importância para a teoria da racionalização de Weber é o desencantamento do mundo ao longo do desenvolvimento das sociedades primitivas à sociedade moderna ocidental. As pessoas nas sociedades primitivas acreditaram que os processos na natureza e na vida social são determinados e influenciados por forças sobrenaturais, espíritos, demônios, deuses. Também os efeitos mágicos produzidos pelo feiticeiro ou xamã eram atribuídos aos efeitos dos espíritos ou deuses. O argumento básico da tese de Max Weber (1982a) do desencantamento do mundo é: quanto mais as pessoas tornam-se capazes de controlar os processos essenciais que garantem ou que ameaçam a vida humana por meio de técnicas instrumentais e do cálculo, mais elas irão desistir de acreditar que estes processos são causados por forças sobrenaturais, espíritos e deuses, e mais elas irão desistir das técnicas mágicas a fim de influenciar e controlar os fenômenos naturais. Weber não quer dizer que todos os tipos de métodos mágicos eram baseados em suposições causais falsas e que a magia é destituída de qualquer racionalidade instrumental. Ele apenas afirmou que as sociedades humanas irão abandonar os métodos que sejam menos eficientes para atingir um dado propósito tão logo métodos mais eficientes estejam disponíveis.

Como Marcel Mauss (1974), Arnold Gehlen (1964) e outros antropólogos têm enfatizado, a magia foi a primeira tentativa da humanidade de influenciar e manipular sistematicamente os processos na natureza e por isso é considerada a primeira forma de ciência. Nos estágios iniciais das sociedades humanas, os métodos mágicos eram empregados a fim de manipular todos os tipos de fenômenos naturais. Não há dúvidas de que os magos nas sociedades primitivas e mesmo nas escolas esotéricas atuais muitas vezes superestimam seu poder de manipular a natureza. Por boas razões, as sociedades humanas não recorrem mais às habilidades questionáveis do fazedor de chuva, uma vez que elas desenvolveram métodos mais confiáveis de assegurar a fertilidade do solo com irrigação. A grande maioria dos métodos esotéricos contemporâneos não tem mais a intenção de influenciar a natureza inanimada. Seu principal objetivo é influenciar o estado físico e psíquico dos seres humanos: curar doenças físicas e psíquicas e capacitar as pessoas a conduzir melhor sua vida, tornando-as conscientes de suas próprias habilidades e potenciais espirituais.

Como mencionamos acima, existem muitas semelhanças entre as psicoterapias e as técnicas mágicas de cura. O método das ações simbólicas a fim de resolver um conflito psíquico é comum a vários tipos de psicoterapia. Por exemplo, quando o terapeuta observa que o paciente recalçou as agressões contra seu pai, manda-o bater em uma almofada que o representa. Ao encenar simbolicamente essas agressões, o paciente torna-se capaz de dissolver

suas emoções bloqueadas e mudar seu comportamento em relação a seu pai. O princípio esotérico do uso de técnicas de êxtase para atingir uma consciência extraordinária também é aplicado em outros tipos de métodos psicoterapêuticos, como a bioenergia, o renascimento e a psicoterapia transpessoal. Uma vez que o entendimento do processo psíquico na psicologia é semelhante às suposições esotéricas em muitos aspectos, uma aproximação crescente entre estes dois movimentos tem acontecido nas últimas décadas. Muitos psicoterapeutas que inicialmente se formaram na moderna psicoterapia e trabalharam apenas com este método, ao longo de sua carreira incorporaram ao seu trabalho elementos das técnicas esotéricas e espirituais, como a meditação, as técnicas de respiração, a terapia das vidas passadas, etc.

Portanto, as pesquisas antropológica e sociológica e as escolas psicanalíticas têm contribuído para a compreensão dos efeitos das ações simbólicas e das técnicas do êxtase sobre a mente e a conduta humana. Dessa forma, têm ajudado a explicar e desmistificar certos aspectos das técnicas esotéricas. Porém, o princípio esotérico da transformação da energia material em energia espiritual e vice-versa — que forma a base da medicina alternativa, como a homeopatia, os Florais de Bach e a cromoterapia — e o princípio da sincronicidade presente na astrologia, nas cartas do Tarot e no I-Ching são mais difíceis de serem aceitos pelos cientistas, pois contradizem as leis estabelecidas pela ciência natural moderna. Pela mesma razão, a existência dos assim chamados fenômenos ocultos ou paranormais — como a telepatia, a previsão do futuro, a cura considerada milagrosa — é amplamente negada nas sociedades ocidentais. Na ciência moderna, o critério para um fenômeno ser considerado como verdadeiro é que este possa ser verificado e reproduzido intersubjetivamente. Definitivamente este não é o caso dos fenômenos mágicos e paranormais. As próprias escolas esotéricas não alegam que estes fenômenos podem ser produzidos e entendidos por todos. Ao contrário, o conhecimento esotérico sempre foi mantido em segredo, sendo revelado apenas a pessoas que eram consideradas aptas para usá-lo da maneira adequada. Contra a alegação da ciência positivista de que as descobertas científicas podem ser intersubjetivamente reproduzidas e os fenômenos esotéricos não, pode-se argumentar que também muitas tecnologias modernas são entendidas e reproduzidas apenas pela comunidade de cientistas especializados. A maioria das pessoas pode apenas acreditar que é possível atualmente destruir o planeta inteiro com as bombas de hidrogênio, pois nunca seriam capazes de produzir tal bomba.⁶

⁶ Max Weber (1982) já havia notado que as tecnologias modernas não são de maneira alguma mais racionais para a maior parte dos membros da sociedade moderna que as técnicas

A moderna teoria da ciência admite que existem diferentes esferas da realidade social, como por exemplo, a esfera da religião, a esfera da arte, a esfera do conhecimento esotérico tradicional e a esfera da ciência moderna. Cada uma destas esferas é regida por seus próprios princípios de causalidade, racionalidade e verdade. Sem dúvida, todas estas diferentes visões da realidade são baseadas na experiência humana. Deus e outras entidades religiosas não são apenas crenças. Muitas pessoas têm fortes experiências religiosas, as quais são descritas como a presença de uma energia divina em sua vida. Para estas pessoas, Deus existe como uma energia poderosa, independentemente de a existência de Deus poder ser provada cientificamente ou não. Do mesmo modo, muitas pessoas têm uma convicção subjetiva de que foram curadas pelos curandeiros ou que seu mapa astral ajudou-as a entender sua personalidade. As crenças em fenômenos religiosos e esotéricos são também influenciadas pelo ambiente cultural, o qual codetermina se uma certa interpretação da realidade é verdadeira ou falsa.

OBJETIVOS E EFEITOS DO ESOTERISMO *NEW AGE*

Podemos distinguir pelo menos duas formas de exercício das práticas esotéricas. Uma delas diz respeito ao seu uso eventual, a fim de resolver um problema imediato. Trata-se, aqui, dos 'clientes' dos serviços esotéricos (Stark & Bainbridge 1985). Para estas pessoas, a utilização das técnicas esotéricas não tem maiores implicações sobre sua condução de vida. Como exemplo, citamos o uso da medicina alternativa, particularmente a homeopatia. Um paciente pode curar-se de uma certa doença com um tratamento homeopático, sem se interessar profundamente por seus princípios. Compra-se um remédio na farmácia, toma-se e isto é tudo. A outra forma de exercício das práticas esotéricas pode ser comparada à prática da *magia profissional*. A magia profissional era baseada em técnicas sublimes de manipulação e controle de forças psíquicas. A tradição esotérica sempre preconizou um uso profissional de suas técnicas. Assim, a fim de evitar que técnicas esotéricas fossem usadas de uma maneira errada e perigosa, o conhecimento esotérico era ensinado apenas a pessoas consideradas qualificadas e desejosas de se submeterem a um longo e duro treinamento.

O movimento *New Age* quebrou este princípio da tradição esotérica ao revelar os métodos esotéricos em apresentações simplistas de *bestsellers* e

aplicadas pelos magos para os membros das sociedades primitivas. O argumento de que há muito de pensamento mágico em nosso uso das tecnologias modernas foi defendido também por Mongardini, 1987: 37; Fraas, 1990: 124; Giddens, 1991: 83-114.

de cursos de introdução que são acessíveis a todos. Os autores *New Age* justificam a popularização do esoterismo argumentando que a humanidade atualmente está necessitando de uma 'nova consciência' e que a todos deveria ser dada a chance de obter formas superiores de experiência espiritual. No entanto, é um traço característico de muitos adeptos *New Age* que eles não se aprofundam em um método esotérico particular. Ao contrário, eles pulam de um método ao próximo, lendo um pouco sobre tudo, tentando muitos métodos ao mesmo tempo, ou um após outro (Bandeira, 1998; Boehinger, 1994; Knoblauch 1991; Siqueira, 1999).

Esta abordagem do esoterismo talvez não seja tão perigosa como afirmam alguns críticos (Gross, 1996; Gugenberger/Schweidlenka, 1992; Klosinski, 1996). Mesmo assim, como acontece com outros métodos, o uso diletante dos métodos esotéricos produzirá resultados muito diferentes do resultado alcançado por um adepto ou um *expert* bem treinado. Este é o caso quando certas pessoas, após freqüentar alguns *workshops* de yoga, astrologia ou cromoterapia, já se consideram como *experts*, capazes de praticar estes métodos e ensiná-los a outros. Este é também o caso quando uma pessoa sem nenhum conhecimento mais aprofundado das cartas do Tarot toma decisões baseadas no resultado do 'oráculo'.⁷ Muitos adeptos *New Age* superestimam os efeitos que podem ser alcançados pelos métodos esotéricos. Não há dúvida de que nosso estado emocional é, em certo grau, influenciado pelas cores. Mas isto não significa que a cromoterapia é o meio mais apropriado para curar qualquer tipo de doença. Assim, os métodos esotéricos podem se tornar perigosos se não forem empregados de uma maneira adequada.

No entanto, o objetivo do movimento *New Age* é não apenas divulgar técnicas esotéricas, mas difundir uma visão de mundo místico-esotérica. Neste aspecto, aproxima-se a um novo movimento religioso. As pessoas que compartilham esta visão de mundo utilizam as técnicas esotéricas para alcançar objetivos mais amplos, como atingir um 'estado de consciência superior' e experimentar um 'estilo de vida holístico'. Em que medida tais objetivos estão sendo alcançados pelo esoterismo contemporâneo?

A possibilidade de um outro estado de consciência, afirmado pela tradição esotérica, foge dos marcos interpretativos da ciência moderna, o que remete ao problema, mencionado anteriormente, da 'irracionalidade' do esoterismo. No entanto, pode-se ainda assim avaliar o efeito que o exercício das práticas esotéricas produz quando um praticante propõe-se a alcançar tal

⁷ Comentários críticos a este respeito podem ser encontrados em quase todos os estudos científicos sobre *New Age*. Por exemplo: Boehinger, 1994; Ruppert, 1987; Knoblauch, 1993.

objetivo. Como vimos anteriormente, há indícios de que as práticas espirituais podem contribuir para aumentar a consciência das motivações psíquicas do comportamento social dos indivíduos. Por isso, na nossa opinião, as técnicas esotéricas podem produzir mudanças mais profundas nos indivíduos, quando praticadas de uma maneira adequada. O efeito de um treinamento persistente em técnicas esotéricas pode ser comparado, por exemplo, ao efeito alcançado através da leitura freqüente de livros. Na maioria dos casos, a leitura de um único livro não irá mudar nossa personalidade. Mas as pessoas que lêem livros regularmente irão desenvolver, com o tempo, uma personalidade diferente das pessoas que nunca lêem livros. Da mesma maneira, as técnicas esotéricas, quando ensinadas por um professor experiente e quando praticadas constantemente, podem ajudar as pessoas a atingirem um conhecimento mais profundo de si mesmas, produzindo alguns efeitos previsíveis sobre sua personalidade.

Pode-se dizer que também a busca de um estilo de vida mais holístico tem sido realizada em certo grau através dos métodos esotéricos. Retomemos o exemplo da homeopatia. A medicina moderna ocidental, ao concentrar-se quase exclusivamente nos determinantes físicos da saúde, negligenciou por um longo tempo que a saúde e a doença também dependem de fatores psíquicos e sociais. Ao contrário da medicina convencional, a medicina alternativa não objetiva intervir diretamente nos processos físicos-químicos do corpo das pessoas, mas principalmente influenciar suas energias 'sutis'. Independentemente destes tipos de energia existirem e de ser ou não possível ter alguma influência sobre elas, pode-se observar que a própria maneira como o tratamento é conduzido contribui para a divulgação de uma visão holística da doença. Os homeopatas geralmente despendem mais tempo que os médicos comuns para fazer um diagnóstico, pois buscam identificar que tipo de desarmonia do paciente pode ter causado a doença e quais os seus próprios potenciais que podem ajudar a estimular o processo de cura. Assim, o diagnóstico pode contribuir também para o paciente alcançar um maior conhecimento do seu corpo e de sua personalidade, concebendo-os de uma forma integrada em uma totalidade. Além disso, o paciente passa a incorporar elementos não físicos, como as noções de alma e de aura, à sua concepção de ser humano.

Por muito tempo, o debate entre a medicina ortodoxa e as terapias alternativas foi dificultado pela reivindicação de ambos os lados de dispor de métodos mais confiáveis para garantir o bem-estar das pessoas. Entretanto, está havendo uma aproximação gradual destas duas abordagens. Cada vez mais médicos alopatas aceitam a homeopatia, a acupuntura e a psicoterapia como métodos complementares. A questão não é mais se um ou outro método é mais confiável, mas qual método é mais adequado para um problema concreto.

Da mesma maneira, muitas pessoas que usam a homeopatia ou outros métodos alternativos de medicina não consideram estes métodos como superiores à medicina convencional. Ao invés disso, eles consideram a homeopatia e a medicina alopática como complementares, cada método tendo suas capacidades e seus limites. Também este aspecto demonstra uma gradativa aceitação e difusão da visão de mundo holística.

Os novos movimentos sociais tornam-se populares quando e porque há uma necessidade social por eles. Porém, quando estes movimentos tornam-se movimentos de massa, os ideais de seus fundadores são diluídos e algumas vezes até deformados em seu oposto. O cristianismo tomou a forma da inquisição na época medieval. O marxismo, quando transformado na realidade dos regimes comunistas, tornou-se bem menos satisfatório do que era desejado e previsto por Marx. De qualquer maneira, as idéias cristãs e socialistas tiveram em todo o mundo e ainda têm uma influência positiva em muitos aspectos na sociedade. Como todos os ideais utópicos, também os ideais *New Age* podem ser realizados apenas em um grau modesto.

ABSTRACT

Social scientists have explained the increasing popularity of esoteric practices in the last decades as a reaction to the preponderance of instrumental rationality in modern industrialized societies. Many scientists consider this development as a return to magic and irrational ways of thinking and acting, which are not able to produce predictable results. In this article we will present anthropological investigations of traditional magic rituals, and psychological and social-scientific interpretations of esoteric practices which suggest a different view: traditional magic and esoteric methods are based, on the one hand, on symbolic actions which direct the human mind towards certain direction and thus, under certain circumstances, are able to produce the desired effect. On the other hand, esoteric techniques make use of exstasis and body-control techniques by means of which particular psychic energies can be provoked. In the concluding section we will discuss the use of esoteric methods by the New Age movement. We will argue that both principles of esotericism, symbols and symbolic actions, and techniques of ecstasy and control of bodyfunctions, can have positive effects on the human mind and body, if the respective techniques are applied in a proper way.

RÉSUMÉ

Les spécialistes des sciences humaines expliquent la popularité croissante des pratiques ésotériques pendant les dernières décennies comme étant une réaction à la prépondérance de la rationalité instrumentale dans les sociétés industrielles modernes. Plusieurs chercheurs estiment que ce développement constitue un retour à la magie et à des façons irrationnelles d'agir et de penser qui ne peuvent avoir que des conséquences imprévisibles. Dans cet article, nous adoptons un point de vue différent. Nous présentons des études anthropologiques de certains rituels magiques traditionnels et discutons des interprétations psychologiques et socio-scientifiques des pratiques ésotériques. Ces analyses proposent, d'une part, que la magie traditionnelle et les méthodes ésotériques sont basées sur des actes symboliques qui orientent l'esprit humain dans une direction déterminée et ainsi, dans certaines circonstances, sont capables de produire l'effet désiré. D'autre part, ils décrivent comment les méthodes ésotériques utilisent l'extase et les techniques de contrôle du corps pour stimuler des énergies psychiques particulières. En conclusion, nous discutons l'utilisation des méthodes ésotériques par le mouvement du Nouvel Âge. Nous suggérons que les deux principes de l'ésotérisme, les symboles et les actes symboliques, et les techniques d'extase et de contrôle des fonctions corporelles, peuvent produire des effets positifs sur le corps et l'esprit humain si les méthodes sont utilisées correctement.

BIBLIOGRAFIA

- Adorno, Theodor W. (1970). *The Stars down on Earth*. Frankfurt/M.: Gesammelte Schriften, Band 9.2.
- Bandeira, Lourdes et alli. (1998). *As mediações entre os novos significados e os adeptos nos grupos místico-esotéricos no Distrito Federal*. Trabalho apresentado nas VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina. São Paulo: Universidade de São Paulo, de 22 a 25 de setembro.
- Barker, Eileen (1989). *New religious movements*. London: E. Mellen.
- Berger, Peter, Berger, Brigitte & Dreitzel, Hans Peter (1973). *The homeless mind*. New York: Random House.
- Bochinger, Christoph (1994). *New Age und moderne religion*. Muenchen: Chr. Kaiser.
- Campbell, Joseph (1992). *As máscaras de Deus: mitologia primitiva*. São Paulo: Palas Athena.
- Cassirer, Ernst (1972). *Linguagem e mito*. São Paulo: Perspectiva.
- Durkheim, Emile (1989). *As formas elementares de vida religiosa*. São Paulo: Paulinas.

- Eliade, Mircea (1998). *O xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase*. São Paulo: Martins Fontes.
- Evans-Pritchard, E. E. (1978). *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Fraas, H. Juergen (1990). *Die religiosität des Menschen*. Goettingen: UTB.
- Frazer, James George (1982). *O ramo de ouro*. São Paulo: Circulo do Livro.
- Gehlen, Arnold (1964). *Urmensch und Spätkultur*. Frankfurt/M: Fischer.
- Giddens, Anthony (1991). *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.
- Gill, Robin, Hadaway, C. Kirk e Marler, Penny Long (1998). "Is religious belief declining in Britains?" in *Journal for the Scientific Study of Religion*, 37/3, pp. 507-516.
- Gross, Werner (1996). *Psychomarkt - Sekten - Destruktive Kulte*. Bonn.
- Gugenberger, Eduard & Schweidlenka, Roman (1992). *Missbrauchte sehnsuechte. Esoterische wege zum heil*. Wien: Verlag fuer Gesellschaftskritik.
- Haack, Wilhelm (1993). *Europas neue religionen. Sekten-Gurus-Satanskult*. Freiburg: Deutscher Taschenbuchverlag.
- Hanegraaff, Wouter J. (1996). "New Age Religion and Western Culture Esotericism" in *The mirror of secular thought*. New York: E. J. Brill; Leiden: Koeln.
- Hemminger, Hansjörg (ed.) (1987). *Die rückkehr der Zauberer. New Age. Eine Kritik*: Reinbek bei Hambur.
- Hervieu-Léger, Danièle (1993). "Present-day emotional renewals. The end of secularization or the end of religion?" in Swatos Jr., William H. (ed.). *A future for Religion?* London: Newbury Park - Delhi, pp. 129-148.
- Hollinger, Franz (1996). "Volksreligion und Herrschaftskirche. Die Wurzeln des religioesen Verhaltens" in *Westlichen Gesellschaften*. Opladen: Leske & Budrich.
- (1999). "Astrologie, yoga und politik. New Age und politische orientierungen bei StudentInnen" in *Soziale Welt*, 50/1, pp. 51-66.
- Jung, Carl Gustav (1969). *El hombre y sus simbolos*. Madrid: Aguilar.
- Klosinski, Gunter (1996). *Psychokulte, was sekten für jugendliche so attraktiv macht*. Muenchen: C. H. Beck,.
- Knoblauch, Hubert (1991). "Das unsichtbare zeitalter. 'New Age', privatisierte Religion und Kultisches Milieu" in *Kölner Zeitschrift für Soziologie und Sozialpsychologie*, 41/4, pp. 504-525.
- (1993). "'Neues Paradigma' oder 'Neues Zeitalter'. Fritjof Capras moralisches Unternehmen und die "'New Age-Bewegung'" in *Kölner Zeitschrift für Sozialpsychologie und Sozialpsychologie. Sonderheft 33*, pp. 249-270.
- Küenzlen, Gottfried (1987). "Das unbehagen na der moderne: Der kulturelle und gesellschaftliche Hintergrund der New Age-Bewegung" in Hemminger, Hansjörg (ed). *Die Rückkehr der Zauberer. New Age. Eine Kritik*. Reinbek bei Hamburg: Rowohlt, pp. 187-222.
- Lévi-Strauss, Claude (1985). *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Lorenzer, Alfred (1992). *Das konzil der buchhalter*. Frankfurt: Fischer.
- Mauss, Marcel (1974). *Soziologie und anthropologie 1*. Frankfurt: Suhrkamp.
- Mc Guire, Meredith B. (1987). "Ritual, symbolism and healing" in *Social compass* 34/4, pp. 365-379.

- Mongardini, Carlo (1987). "Über die soziologische Bedeutung des magischen Denkens" in Zingerle, A. & Mongardini, C. *Magie und Moderne*. Berlin, Gudrian & Hoppe.
- Runggaldier, E. (1996). *Philosophie der Esoterik*. Berlin: Kohlhammer.
- Ruppert, Hans-Jürgen (1987). "Altes Denken auf neuen Wegen: New Age und Esoterik" in Hemminger, Hansjörg (ed.). *Die Rückkehr der Zauberer, New Age, Eine Kritik*. Reinbek bei Hamburg: Rowohlt, pp. 60-84.
- Siqueira, Deis (1999). "Práticas místicas e esotéricas na capital do Brasil: A construção do sujeito — objeto de investigação" in *Série Sociológica* n° 158. Brasília: Universidade de Brasília.
- Stark, Rodney, Bainbridge, William Sims (1985). *The future of religion*. Londres: Berkeley; Los Angeles: University of California Press.
- Vivelo, Frank Robert (1981). *Handbuch der Kulturanthropologie*. Stuttgart: Klett-Kotta.
- Weber, Max (1978). *Hinduismus and Buddhismus*. Tübingen: J. C. B. Mohr.
- (1982a). "A ciência como vocação" in *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar.
- (1982b). "Rejeições do mundo e suas direções" in *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar.
- (1991). *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.